

Este estudo reside na investigação dos diferentes modos de operação da ideologia presente no discurso do trabalhador em saúde mental. Essa análise possibilita compreender melhor os conflitos, os embates, as resistências, as contradições e os desafios da prática no contexto da reforma psiquiátrica. Foi realizada uma análise dos discursos dos trabalhadores de saúde mental de um serviço substitutivo de uma cidade do Sul do Brasil, tendo por base os pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica e os modos de operação da ideologia de Thompson (2002) que são: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. A análise ideológica revelou que o trabalhador ainda precisa investir, no cotidiano das práticas, em novas tecnologias de cuidado que fortaleçam as relações dele com os usuários e com as famílias. Foi possível notar que há uma mescla de modelos em seus discursos: de um lado, o modelo asilar, manicomial, que exclui, segrega e oprime; de outro, o modo psicossocial, que amplia, inova e inclui as pessoas. São modelos antagônicos e que geram incertezas no cotidiano do trabalhador. Espera-se que o estudo permita repensar a prática em saúde mental, de modo a incorporar as transformações e a refletir sobre os desafios de lidar com o louco, a loucura e suas relações.